

Bento José de Lima:

Memórias e Histórias do Médiun e Propagandista Espírita

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com.br>
Lenara Barros Muniz de Paula Nunes <lenara_muniz@hotmail.com.br>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo apresenta aspectos da vida do trabalhador espírita cearense Bento José de Lima, que migrou para o Amazonas aos dezoito anos de idade onde teve destacada atuação como médiun e propagandista espírita, trabalhando assiduamente na Federação Espírita Amazonense e no Centro Espírita Caridade e Resignação. Bento era casado com Maria Carolina de Oliveira Lima, com quem teve seis filhos. Exerceu a profissão de barbeiro e teve significativa atuação social no desenvolvimento do Bairro do Educandos. Sua vida foi marcada pela dedicação à causa espírita e à constância no trabalho como médiun.

Palavras-chave – Espiritismo. Pioneiro espírita. Amazonas. Médiun. Barbeiro.

Submetido em 14/10/2023

Aprovado em 29/09/2025

1 INTRODUÇÃO

Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós. Antoine de Saint-Exupéry.

a) Desde a primeira edição do Simpósio FAK, o nome de Bento José de Lima²⁸ despertou a atenção de alguns pesquisadores da Fundação Allan Kardec (FAK), pela singela narrativa sobre a vida de um barbeiro cearense que, aqui chegando, tornou-se médiun respeitado e um dedicado propagandista da Doutrina Espírita nas terras amazônicas.

As tentativas de registrar a sua saga amazônica, por meio de um artigo, vinham sendo frustradas pelas dificuldades de ampliar as informações já conhecidas. A oportunidade surgiu em janeiro deste ano de 2023. Após uma palestra realizada na sede da Federação Espírita Amazonense (FEA), pelo confrade Martim Afonso de Souza, presidente da Diretoria Colegiada da FAK, que tratava dos “119 anos da Federação Espírita Amazonense”, uma jovem senhora o procurou e disse ser bisneta de Bento, dispondo-se a apresentar, aos pesquisadores da FAK, o material sobre a vida de seu bisavô, legado de seu pai Adson Souza Lima, que ela guardava carinhosamente há muito tempo. Como diz o benfeitor André Luiz, “quando o servidor está pronto, o serviço aparece”!

²⁸ NEVES, Elvis Caldas. *Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas*. In: I Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

Foi agendada uma reunião com alguns trabalhadores da FAK e também pesquisadores²⁹ sobre os primórdios do Espiritismo nas terras amazônicas, na qual sua bisneta Dinara Souza Lima, respondeu às perguntas do grupo e entregou o material que guardava.

Este artigo apresenta o pioneiro Bento José de Lima e sua trajetória no Movimento Espírita Amazonense. Trata-se de pesquisa bibliográfica documental realizada nas atas da Federativa Amazonense, em jornais da época, por meio da plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em livros de publicação estadual, além dos relatos e anotações das suas bisnetas Dinara e Lara Souza Lima (*in memoriam*).

2 MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO MÉDIUM E PROPAGANDISTA ESPÍRITA

2.1 CONTEXTO DA SUA MIGRAÇÃO PARA O AMAZONAS

As várias ondas da migração de cearenses para o Estado do Amazonas vêm sendo registradas por muitos historiadores, ao longo dos séculos XIX e XX, tendo como motivação os graves períodos de seca ocorridos naquele estado nordestino. Destaca-se, pela gravidade, aquela que foi chamada “A Grande Seca”, ocorrida no período imperial brasileiro, que se estendeu entre os anos 1877 – 1879, e que antes da pandemia da Covid-19 era considerada o maior desastre natural brasileiro:

A calamidade é responsável pela morte de entre 400.000 e 500.000 pessoas. De um total de 800.000 pessoas que viviam na área afetada da região Nordeste, em torno de 120.000 migraram para a Amazônia [...]. A região mais afetada foi a província do Ceará. Foram três anos seguidos sem chuvas, sem colheita, sem plantio, com perda de rebanhos e com a fuga das famílias, deixando despovoado o sertão [...] [1].

Naquela época, afirma a pesquisadora Secreto, que a viagem dos migrantes nordestinos eram patrocinadas pelo governo, e muitos escolhiam a Amazônia em busca do *El Dorado*, encantados com as histórias de enriquecimento promovido pela extração da *hevea brasiliensis*³⁰, no período áureo da borracha:

[...] foi organizado um sistema de migração com passagens subvencionadas pelo poder público. Os destinos ofertados [...] foram São Paulo, Pará, Maranhão e Amazonas. Os três últimos foram os mais procurados, talvez porque os migrantes pensassem que tal destino lhes permitiria um retorno mais fácil para sua terra, uma vez que os nefastos vestígios da seca tivessem sido apagados, ou quando eles “enriquecessem”. Mas também porque uma corrente de imigração espontânea já tinha se dirigido para lá. Muitos dos “novos imigrantes” contavam com amigos ou parentes na Amazônia [2].

Entretanto muitos cearenses tiveram outro tipo de motivação. Segundo Cardoso, de acordo com os registros nos jornais, “[...] *é possível mirar desejos, intenções que não tratam necessariamente a desígnios alheios, analisadas em ocasiões nas quais o território amazônico era apontado como alternativa aos problemas enfrentados, como destino almejado*” [3]. Por isso o autor assevera que se deveria falar [...] em “fluxo” e não em migrações aleatórias, e o [...] “*indicativo da multiplicidade de fatores envolvidos, que devem levar em conta também o papel do próprio migrante na leitura da possibilidade do deslocamento*” [...] [4]. Pois:

²⁹ Isis de Araújo Martins, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre, Lenara Barros Muniz de Paula Nunes, Martim Afonso de Souza, Orlens da Silva Melo e Santa Maria Melo.

³⁰ A seringueira (*Hevea brasiliensis*) é uma espécie arbórea, nativa da floresta tropical amazônica. Sua casca apresenta vasos laticíferos onde se dá a extração de látex. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/5142>. Acesso em: 03 Out. 2023.

Apesar de “descrentes e quase desesperados” no percurso da grande seca iniciada em 1877, é perceptível que esses migrantes buscavam alternativas, se manifestavam, como no caso do chefe de família que desejava “ir procurar no centro do Pará ou Amazonas os meios de subsistência que aqui lhe falecem”. Os “esqueletos animados” costurados por vezes na obra de Rodolpho Theóphilo, nesse caso, ganham voz, e não no tom uníssono da esmola, mas afirmando um destino que certamente já povoava seu imaginário [3].

Dentre esses migrantes, que vieram em busca de alternativas, nos idos de 1884, chegou à cidade de Manaus (AM), “*uma humilde família natural do município de Baturité – Ceará, constituída de Bento José de [...] Lima e de Maria Carolina de Oliveira Lima e sua prole*” [5]. Segundo sua bisneta Dinara Souza Lima, Bento estava desempregado e decidiu vir morar em Manaus porque leu em um cartaz a informação de que havia necessidade do profissional barbeiro na capital amazonense [6].

Figura 1: Fac-símiles das fotografias de Bento José de Lima e Maria Carolina de Oliveira Lima.



Fonte: Acervo da Família Souza Lima, cedido por Dinara Souza Lima, bisneta do casal.

2.2 DADOS BIOGRÁFICOS

Bento nasceu dia 07 de março de 1866, na pequena Baturité (CE) [7], cidade serrana, localizada no Maciço de Baturité. O clima ameno e a água em abundância, fazia da sua cidade natal e dos municípios vizinhos o refúgio para populações sertanejas e das famílias abastadas nas ocasiões das secas históricas [8].

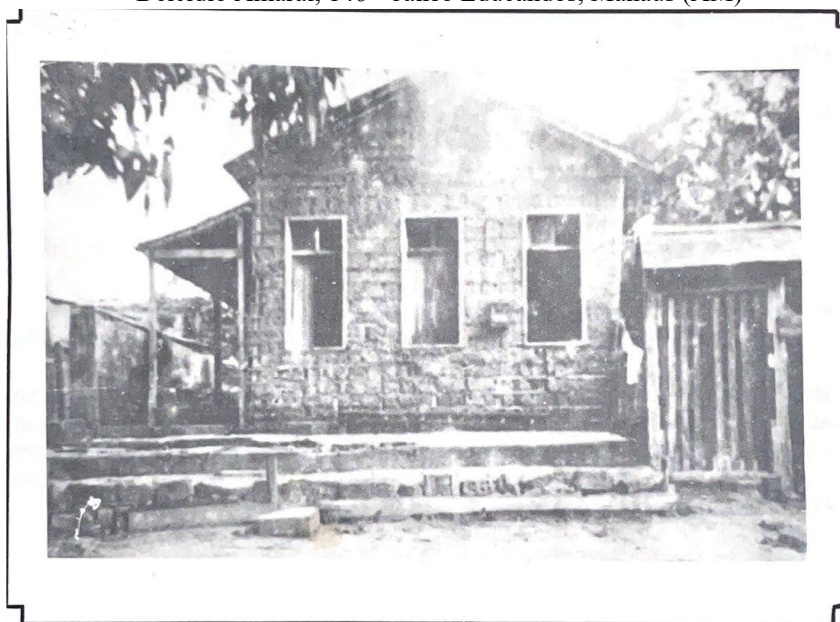
Filho de Antonio Rodrigues, desencarnou aos 56 anos, no dia 1.º de novembro de 1922, em Manaus (AM), no bairro de Educandos, onde viveu dias felizes com sua família [9]. A sua disposição em servir a população que o procurava levou ao reconhecimento público, e ele “[...] *teve a sua sepultura perpetuada pela Prefeitura Municipal de Manaus, no Cemitério de São João Batista, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade*” [7]. O jazigo pertencente à Família Souza Lima, está localizado na Quadra 5 [6].

Quando chegou ao Norte, no ano de 1884, tinha 18 anos e passou a exercer a profissão de barbeiro, da qual tirou o sustento para a sua família nos primeiros anos após fixar residência no Amazonas [7].

Homem forte e trabalhador, característica do nordestino, formou o seu patrimônio nas terras amazônicas. Em 1905, registrou a escritura de uma casa de sua propriedade, em Manaus [10] e a sua posterior venda [11]. Este imóvel ficava situado na atual Avenida Tarumã. Portanto, observa-se que sua primeira residência não foi no bairro de Educandos, como foi registrado no texto transcrito por Erasmo Amazonas [5], mas na Avenida Tarumã, como narrou o seu neto Hiram Carvalho. Posteriormente, no ano de 1908, o mesmo se transferiu para o bairro de Educandos, ocupando um lote de terras na rua Delcídio Amaral, n.º 146, onde criou, educou e instruiu os seus filhos [12].

Na referida rua, construiu uma casa de taipa para morar com a sua família e depois um chalé para o seu filho Francisco; e transformou o terreno numa aprazível chácara com inúmeras árvores frutíferas [13]. Nesta casa, Bento José de Lima e os seus familiares “viveram os anos de ouro de suas vidas alegres e felizes [...]” [14].

Figura 2: Fac-símile da fotografia da residência de Bento e Carolina Lima, na rua Delcídio Amaral, 146 - bairro Educandos, Manaus (AM)



Fonte: Acervo da Família Souza Lima, cedido por Dinara Souza Lima, bisneta do casal.

O bairro dos Educandos, cujo nome foi herdado do “Estabelecimento dos Educandos Artífices”³¹, foi muito importante na vida de Bento. Sabe-se, pelos registros encontrados, que ele foi funcionário público municipal, trabalhando na Prefeitura Municipal de Manaus, na época do “*prefeito Municipal o Dr. Ayres de Almeida*”³² [7], onde atendendo a determinações passou a atuar na abertura do então novo bairro, o Bairro de Educandos, “*como chefe de turma de destocamentos e limpeza da área, já ali estava construído um prédio de alvenaria, pela Marinha brasileira, onde seria instalado o Arsenal da Marinha.*” [7].

³¹ Criado pela Lei Provincial n 60, de 21 de agosto de 1856, sancionada pelo Dr. João Pedro Dias Vieira, presidente da Província do Amazonas, que apesar das dificuldades iniciais, funcionou por 41 anos, servindo de inspiração para a rede federal de escolas técnicas industriais do Ministério da Educação. (AMAZONAS, Cláudio. Memórias do Alto da Bela Vista: roteiro sentimental de Educandos).

³² Antônio Ayres de Almeida Freitas, do Partido Liberal Amazonense (PL), foi prefeito de Manaus, no período de 1.º de janeiro de 1917 a 1º de janeiro de 1920. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Manaus. Acesso em 01 Out 2023.

Na informação acima, encontramos uma inconsistência em relação ao nome do prefeito, na época, denominado superintendente, pois a “[...] abertura das ruas do bairro foi determinada pelo Superintendente municipal Artur César Moreira de Araújo [...]”³³ [15]. Após traçado o perfil do bairro, dividida as quadras e traçadas as ruas, no início dos anos de 1900, o prefeito emitiu Títulos de Aforamentos aos interessados e Bento foi um dos contemplados.

Naquela colina bucólica, entre árvores frutíferas e muitas brincadeiras nas ruas, Bento e Maria Carolina de Oliveira Lima, chamada carinhosamente de “Mãezinha”, viveram com a sua numerosa família, composta por seis filhos e netos. Todos criados e educados orgulhosamente no Bairro do Educandos, cuja descendência teve projeção na sociedade manauara.

O local de nascimento dos seus filhos não ficou muito claro às pesquisadoras, pois em jornal da comemoração dos 136 anos da fundação do bairro, é reforçada a informação de que o casal migrou para o Amazonas com a sua prole, mas notifica o nascimento de Jaques; e, em outras anotações percebe-se que Adélia tinha 4 anos quando foi residir no bairro dos Educandos.

Uma informação interessante foi-nos revelada a respeito do sobrenome “Souza Lima” perpetuado na família. De acordo com a sua bisneta Dinara, o seu pai Adson, ao relatar os causos de família, um dia esclareceu: “O Bento era ‘Lima’, mas gostava do ‘Souza Lima’, e por isso batizou todos os seus filhos homens assim, e pediu que mantivessem a tradição, o que alguns seguiram até hoje” [6]. A seguir, apresentaremos os seus filhos, sem necessariamente seguir a cronologia dos seus nascimentos.

- a) **Francisco de Souza Lima:** Funcionário público federal, exerceu a função de Inspetor da Alfândega em Manaus (AM) e em Porto Velho (RO), a antiga Guaporé. Cargo em que, “face a desclassificação da 1ª para a 4ª Classe, foi transferido para o Rio de Janeiro [...] onde ocupou a chefia de Rendas Aduaneiras” [12]. Como escriturário da Alfândega, viajava para as cidades do interior, tendo atuado como encarregado do posto fiscal de Itacoatiara (AM) [16]. Gozava de boa condição social, por isso, no dia 17 de novembro, quando comemorava seu aniversário, era parabenizado na coluna social [17]. Casou-se com Hilda das Neves Lima com quem teve 3 filhos: Haydée Neves de Lima, Fernando Neves de Lima e Flávio Neves de Lima [12].
- b) **Euclides de Souza Lima:** Casou em primeiras núpcias com Raimunda de Souza Lima; viúvo, desposou em segunda núpcias Iza Arnaud de Souza Lima [12]. Do seu primeiro casamento teve os filhos, Mario de Souza Lima, Eline de Souza Lima e Vinícius de Souza Lima e do segundo, James Arnaud de Souza Lima, Izete de Souza Lima e Douglas Arnaud de Souza Lima [18]. Foi funcionário concursado dos Correios [19] e atuou como inspetor de ensino em Janauacá e Capella, no município de Careiro [20]. Mas, destacou-se como comerciante. Fundador e ex-presidente da firma SOUZA, MESQUITA LTDA; hoje SOUZA ARNAUD LTDA e da firma POSTO SETE LTDA, com filiais em Belém e Rio de Janeiro [12].

A coluna Chronica Elegante o parabeniza pelo seu natalício no dia 19 de outubro [21], tendo desencarnado em 04 de janeiro de 1964 [21]. Mantinha bom relacionamento e atitudes

³³ Artur César Moreira de Araújo, do Partido Republicano Democrático (PRD), foi Superintendente de Manaus no período de 24 de outubro de 1899 a 1º de janeiro de 1902. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Manaus. Acesso em 01 Out 2023.

benevolentes com as pessoas, como nos registros de agradecimentos dos parentes do Dr. Angelino Beviláqua e de saudades pelos funcionários da firma Souza Arnaud [22] [23].

- c) **Josias de Souza Lima:** Estudou na Escola Nocturna Municipal, localizada na Av. Airão, sendo um aluno com boas notas [24]. Exerceu o cargo de fiscal [25]; funcionário público federal dos Correios e Telégrafos, agência Manaus [12]. Casou-se em 1914, com Joana Alves Ferreira Lima que era filha do industrial Francisco Ferreira [26], com quem teve os filhos Hubert Alves Ferreira Lima, Euríia Alves Ferreira Lima, Alzira Alves Ferreira Lima e Walter Alves Ferreira Lima [18] e Cecília [27]. Residiu na Rua Inocêncio de Lima, no bairro de Educandos [28]. Sua família devia ser prestigiada, pois os aniversários do casal eram publicados nas colunas sociais [29] [30]. Seu nascimento, em Manaus (AM), deve ter ocorrido em 24 de novembro de 1891, pois desencarnou com cerca de 74 anos, no dia 26 de setembro de 1965, tendo a sua missa de 7.º dia sido celebrada na Igreja de São José, na rua Visconde de Porto Alegre [31].
- d) **Assimilha de Souza Lima [Carvalho]:** A menina fazia aniversário no dia 29 de março, conforme as diversas parabenizações na coluna Manaus Social [32]. A jovem Assimilha foi agente da Agência dos Correios e Telégrafos, em uma casa situada a rua Inocêncio de Araújo, no bairro de Educandos [12]. Dedicou-se ao lar, após casar-se com João Gonçalves de Carvalho, fazendeiro do rio Autaz, interior do Amazonas [33]. Morou na rua 10 de julho, 162, Centro de Manaus (AM). Seus filhos foram Orlando de Souza Carvalho, Evanira de Souza Carvalho, Darwin de Souza Carvalho, Hiram de Souza Carvalho, Hely de Souza Carvalho, Irene de Souza Carvalho e Ruy de Souza Carvalho [12] [18].

Seu filho Hiram de Souza Carvalho foi o autor do livro “A Rua do meu Avô”, que registrou a história de Bento José de Lima e que serviu de base para o nosso artigo.

- e) **Adélia de Souza Lima [Leal]:** Deve ter sido a temporã da família, pois nasceu em Manaus (AM), no ano de 1904, uma vez que na mudança da família para a rua Delcídio do Amaral, 146 – bairro Educandos, ela tinha apenas 4 anos de idade [13]. Devia ser uma bela jovem, pois foi uma das candidatas a Miss Amazonas, num concurso de beleza internacional, no ano de 1930 [34]. Das prendas do lar, casou-se com o mecânico de aeronaves Fernando Leal, em 29 de maio de 1949. Não tiveram filhos e divorciaram-se de forma litigiosa 8 anos depois [18] [35].
- f) **Jacques de Souza Lima:** Nasceu em 17 de junho de 1893 [36] e desencarnou em 9 de maio de 1954 [37]. Formado em Odontologia pela Universidade do Amazonas, no ano de 1918, fez carreira como cirurgião dentista; sendo homenageado por seus ininterruptos serviços pela Associação Amazonense dos Cirurgiões Dentistas [38], da qual fez parte da diretoria, no cargo de Bibliotecário [39]. Como dentista, teve consultório em 1929, na Rua dos Andradas, 45 [40] e depois na Avenida Joaquim Nabuco, nº 225 [6]. Antes da sua formação universitária, trabalhou como porteiro na Escola Normal de 1914 [41] até pedir exoneração em 1920 [42]. Atuou na Sociedade de Tiro nº 10 [43] sendo promovido à aspençada³⁴ em 1917 [44].

³⁴ Anspeçada era uma antiga graduação militar do Exército, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares brasileiros, a qual era ocupada por praças entre as graduações de soldado e cabo de esquadra e que já caiu em desuso no Brasil em meados do século XX (ANSPENÇADA, 2023). Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anspeçada>> Acesso em: 29 set. 2023.

Casou-se em 1920 com Ondina Matos de Souza Lima, no bairro de Constantinópolis³⁵, [12] [45], com quem teve Armando Souza Lima, Maria Eunice Souza Lima, Neide Maria Matos de Souza Lima, Adelson Souza Lima, Adson Souza Lima, Arinos Souza Lima e Neire Matos de Lima [18] e Darcy Matos Lima [6] [46].

Jacques teve destacada atuação social. Aos 18 anos foi um dos líderes fundadores da Associação Beneficente Sportiva Constantinópolis, “[...] com o objetivo de dar ao bairro: escola, igreja, campo de futebol, ruas traçadas e etc.” [5]. Foi presidente da Sociedade Beneficente Sportiva de Constantinópolis, por diversos mandatos [47] [48] [49]. Também presidiu a Sociedade das Miosótis que realizava bailes de carnaval no bairro Constantinópolis [50]; e foi secretário do Bloco do Terríveis também associado a festas carnavalescas [51]. Ligado à área dos desportos, foi um dos fundadores do Fast Futebol Clube [52] e membro da diretoria do Nacional Futebol Clube, ao lado de Raymundo Coqueiro,³⁶ tendo ambos renunciado ao cargo, por não concordarem com os atos do então presidente [53]. Foi cotista da Companhia Brasileira de Plantações [54] e membro da Cooperativa Agrícola Mixta de Flores [55].

Uma curiosidade interessante é que ganhou um prêmio da Loteria Federal, juntamente com mais três amazonenses [56]. Segundo relato de neta Dinara, com o prêmio, Jaques comprou duas casas que se tornariam herança para os filhos e uma lancha para passear por Educandos, tendo sido o restante doado para a caridade. Bastante caridoso, era contribuinte do Natal dos Tuberculosos, promovido pelo Dispensário Cardoso Fontes e pela Liga Amazonense de Combate à Tuberculose [57]. Como o pai, também era médium, sendo requisitado para o atendimento domiciliar das pessoas obsidiadas [6]. Por uma indicação do vereador Vinicius Monteconrado Gomes, datada de 19 de novembro de 1975, a antiga estrada da Panair, recebeu o nome de Jacques Souza Lima, por meio da Lei nº 1.116 de 08 de maio de 1979 [36].

2.3 ATUAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL

Bento conseguiu uma boa condição social a partir do seu trabalho. Aparentemente, era muito querido pelos amazonenses, principalmente por seu trabalho filantrópico no bairro de Educandos. Carvalho, na sua narrativa sobre o seu avô, comentou:

Recebia em sua casa, tanto pessoas carentes e necessitadas como pessoas ilustres da sociedade de Manaus, à época, destaques para: Cel. Cândido Mariano da Silva Rondon; Eng. Sá Peixoto; Dr. Caio Valadares; Dr. Cláudio do Rego Monteiro; Coronel Gentil Bittencourt; Dr. Elviro Dantas; Despachante Cordeiro de Melo; Dr. Aires de Miranda (médico e Prefeito); Capitão José Linhares (Capitão dos Portos); Coronel Raul Azevedo (Diretor dos Correios e Telégrafos); João Antônio da Silva (dentista e Prefeito); Jonas Fontenele da Silva (Empresário); Dr. Efigênio Sales (Governo do estado) [12].

Pessoa bastante considerada pelas lideranças amazonenses, usava a sua influência para o bem comum, liderando campanhas para o melhoramento do bairro onde morava. Podemos destacar o início

³⁵ O bairro de Educandos fica entre o igarapé de Manaus (da Cachoeirinha) e o do bairro do mesmo nome. Passou a chamar-se Constantinópolis pelo Decreto nº 67, de 22 de julho de 1907, em homenagem a Constantino Nery. Voltou a ser bairro de Educandos, por iniciativa do então Vereador Alfredo Dias, conhecido como "O Homem do Paletó Preto", através da lei nº. 1469, de 7 de dezembro de 1979. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Educandos>. Acesso em: 13 Out 2023.

³⁶ Coqueiro Mendes terá sua biografia apresentada por Martim Afonso de Souza, neste VIII Simpósio FAK, sob o título: “Trajetória de Raymundo Coqueiro Mendes, homem público e trabalhador espírita.

dos “trabalhos para o prolongamento [...] do Boulevard Rio Negro até a Colonial ali existente, a qual tinha como morador o senhor Oliveira Machado e no seu prolongamento o porto da Marinha” [58]. Esse trabalho teve continuidade pelo seu filho Jacques. Como também:

Na gestão do Dr. João Antônio da Silva³⁷, como prefeito municipal, foram realizadas campanhas para a construção da ponte ligando o bairro de Educandos, no local onde está construída a atual, sonho daqueles moradores do bairro, que, para isto, procuraram colaborar, fazendo campanhas para angariar fundos, mas que devido a empecilhos colocados pela indústria de J. G de Araújo (navegação) Ltda., alegando a impossibilidade de entrega dos seus navios, tipo “gaiolas”, para seus portos, a obra não teve continuidade, ficando apenas um marco, um muro de pedra pela rua Quintino de Bocaiúva [12].

Sua liderança destacada foi reconhecida no dia 08 de agosto de 1975, quando o vereador Irineu de Melo apresentou um Projeto de Lei, dando à antiga rua Bela Vista o nome de Bento José de Lima: “Diante da bela exposição de motivos, o mesmo foi aprovado, resultando a Lei 1230, sancionada em 10 de novembro de 1975 e publicada no Diário Oficial de 14 de novembro de 1975 (anexo 01)” [59] [60].

Quando o logradouro recebeu essa denominação (anexo 02), “foi modernizada com a implantação de meio fio e camada asfáltica até o final da rua, atravessando o porto até a Colônia Oliveira Machado” [58]. No dia da entrega da rua ao público, “estiveram presentes o coronel Jorge Teixeira de Oliveira, sua esposa, autoridades do Governo e do Município, bem como membros da família de Bento José de Lima”. O relato é que “tudo isto aconteceu em uma manhã de sol belíssima, não faltando os foguetórios e um clima de rara beleza” [58].

Registra-se ainda a participação de Bento no Centro de Estudos Psychicos de Manáos, fundado no dia 26 de maio de 1912. Na cerimônia de fundação, ocorrida no Templo da Verdade, sede da FEA, vários personagens ilustres estiveram presentes:

Entre outros cavalheiros lembramo-nos estarem presentes os srs. Gentil Bittencourt, Thomaz de Medeiros Pontes, Joaquim Francellino de Araujo, Paulo Eleutherio Alvares da Silva, Francisco Ferreira de Mello, dr. Elviro Dantas Cavalcante, Raymundo Rodrigues, Amancio Rocha da Costa, João Antonio da Silva, João Severiano de Souza, Nicoláu Gerhart, Bento José de Lima, Oscar Bitton, Edmundo Alvares, Estevam Botelho, Benjamin Ferreira, José Gerson Brandão e Raymundo da Gama e Silva [61].

2.4 O ESPÍRITA

Segundo a narrativa do seu neto Hiram Carvalho, que escreveu o livro “A Rua do meu Avô”, Bento era muito conhecido na comunidade manauara, pelas suas qualidades como médium e espírita. Por isso, era muito requisitado por inúmeros profítes do Espiritismo, decidindo então fundar “em sua residência uma ‘seara’, participando dela não só os necessitados, como também autoridades do Estado e do Município, graças ao alto grau de assistência espiritual com que procurava assistir a todos que o procuravam” [13].

A data de criação da referida “seara” não era conhecida pela família, contudo, sabia-se que o seu envolvimento com a Doutrina Espírita era anterior a criação da Federação Espírita Amazonense, que só foi fundada em 1.º de janeiro de 1904. Tal informação foi complementada, numa autobiografia

³⁷ NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo. *João Antonio da Silva: o primeiro presidente da FEA*. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

manuscrita pelo ex-presidente da FEA, Marcellino Ferreira da Silva Queiroz³⁸. Nela, existe uma relação com o nome dos fundadores do Grupo Espírita Caridade e Resignação, ocorrida no dia 16 de maio de 1902 (anexo 03). Essa lista é encabeçada pelo nome do Bento, seguido por Vicente e Veneranda Queiroz, pais do Marcellino, que naquela época tinha 16 anos de idade [62]. Nessa fotografia, em abril de 1941, encontram-se o seu filho Jaques, de paletó branco, com a esposa e filhos.

Figura 1: Fac-símile da fotografia do Centro Espírita Caridade e Resignação, em 1941.



Fonte: Acervo da Família Souza Lima, cedido por Dinara Souza Lima.

Conforme Martins, pesquisadora, que lida com os primórdios do Espiritismo no Amazonas, no ano de 1901, Bento era membro, com responsabilidade administrativa, da Sociedade de Propaganda Spirita, sendo “[...]responsável por um dos pontos de distribuição gratuita do Mensageiro, localizado na Barbearia Bento Lima, à Rua Marquez de Santa Cruz” [63]. E, como legado desse seu envolvimento com o jornal, ele doou à Biblioteca da Federação Espírita Amazonense duas coleções do periódico, referentes ao que ele denominou “1ª fase” de publicações, que constava da edição nº 01, de 1º de janeiro de 1901, até a edição nº 46, de 15 de novembro de 1902, num total de 46 edições (anexo 04). Atualmente, os dois volumes fazem parte do acervo permanente do Memorial da federativa: “Os jornais encontram-se reunidos, por ano de publicação, em duas encadernações, oferta de Bento José de Lima datada de 6 de agosto de 1905” [64].

Certamente participou do antigo Centro de Propaganda Spirita, fundado por Bernardo Almeida [63], supostamente no ano de 1885. Uma vez, que por ocasião da desencarnação desse pioneiro, intitulado pelos amigos espíritas contemporâneos, como o fundador do Espiritismo no Amazonas [65], Bento publicou a seguinte nota no jornal espírita “Mensageiro”, no ano de 1901:

“Bom Amigo

³⁸ MELO, Santa M e MELO, José Jorge. *Marcellino Queiroz: dinamizador do projeto do Hospital Espírita Allan Kardec*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017, p 49.

Não me é possível prantear a tua morte, porque isto se oppõe a doutrina de Jesus, mas quando olho para a cadeira que ocupavas em as nossas reuniões spiritas, grata recordação me compunge a alma e, não sei se voluntariamente, dos olhos se desprendem duas lágrimas. [grifo nosso]

Se assim cometto uma falta que Deus e tu me perdoem.” [66].

O sentimento expresso nessas palavras de tão sincera amizade, indica uma afetuosa relação e ainda uma convivência regular de ambos, em reuniões espíritas, na qual além do estudo, certamente o Bento atuava como médium.

Seu envolvimento com os pioneiros do Espiritismo no Amazonas é mais uma vez confirmado, quando descobrimos no ano de 1901, quatro filhos do Bento: Francisco, Euclides, Josias e Jacques, matriculados nas aulas de português, do Curso Noturno da Sociedade de Propaganda Spirita [66].

O “Caridade e Resignação” é a única instituição espírita, cujo representante participou da fundação da FEA e que ainda se encontra em atividade. Tal assertiva pode ser comprovada na ata da 5ª Reunião Preparatória, realizada no dia 21 de fevereiro de 1904, na qual foram aprovados os Estatutos da federativa e eleita a sua primeira diretoria. Participaram desta reunião 26 espíritistas, conforme pode ser visto no quadro 01, e Bento José de Lima foi um dos 14 que assinaram a ata, como representantes de Casas Espíritas (anexo 5) [67]:

Quadro 01: Dirigentes de grupos espíritas presentes na aprovação e promulgação dos primeiros Estatutos da Federação Espírita Amazonense e eleição da sua primeira diretoria.

Nome	Casa Espírita	Função
Antonio José Barbosa	Grupo Espírita “Caridade e Indulgência”	Presidente
Antonio Lucullo de Souza e Silva	Grupo Espírita “Consolo dos Afflictos”	Presidente
Bento José Lima	Grupo Espírita “Caridade e Resignação”	Presidente
Francisco da Costa Nogueira	Grupo Espírita “Perdão, Amor e Caridade”	Presidente
Gonçalo Rodrigues dos Santos	Grupo Espírita “Luz e Caridade”	Presidente
João Antonio da Silva	Grupo Espírita “Amor e Fé” Grupo Espírita “Paz, Perseverança e Fé”	Presidente
Leonardo Antônio Malcher	Grupo Espírita “Filhos da Fé”	Presidente
Luis Facundo do Valle	Grupo Espírita “São Vicente de Paula”. Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”.	Secretário
Manoel dos Santos Castro	Grupo Espírita “Fé, Amor, Perdão e Caridade”. Grupo Espírita “Regeneração dos Discípulos de Jesus”. Grupo Espírita “São Vicente de Paula”.	Presidente
Manuel Bluhum	Grupo Espírita “Amor, Perdão e Caridade”.	Secretário
Marcolino Rodrigues	Grupo Espírita “Filhos da Fé”.	Secretário
Pedro Paulo das Neves Vieira	Grupo Espírita “Fraternidade e Moral”	Presidente
Raymundo Nonato da Costa Cunha	Grupo Espírita “Paz, Perseverança e Fé”.	Secretário
Sólon Antonio de M. Henriques	Grupo Espírita “Experimental”.	Presidente

Fonte: FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Ata da 5ª Sessão Preparatório. Livro de Atas nº 1, de 21 de fevereiro de 1904, p 10.

No ano de 1903, por ocasião das comemorações do Centenário de Kardec, a FEB publicou edições comemorativas das obras do Codificador. Para angariar fundos a fim de dar conta da empreitada, a Federação utilizou a estratégia de subscrições, na qual o contribuinte doaria 30\$000 réis para a edição do Centenário e 5\$000 réis para a edição popular, em parcelas mensais de 5\$000. Na edição n.º 2, da revista “Reformador”, de janeiro de 1904, aparece uma nota solicitando a presteza no envio do numerário e na qual destacamos alguns pioneiros do Espiritismo do Amazonas, dentre os quais, está Bento:

[...] solicitamos aos subscriptores [...] que se dignem remeter as prestações que lhes convier, antecipar, fazendo-o em carta registrada, vale postal ou ordem sob casa commercial, a favor do nosso colega Antonio Lima. Aos nossos confrades que receberam as listas e ainda não as devolveram, pedimos nol-as recambiarem, para adiantarmos o serviço de cobrança, a fim de ver se conseguimos até agosto vindouro, arrecadamos em todos os Estados da República, a quantia já subscrita, que refutamos sufficiente, em recebendo-a toda, para fechar contrato com a empresa a que vamos confiar a impressão d'esse importante trabalho” [68].

A seguir, está listada uma relação nominal de contribuintes, dentre eles, destacamos alguns espíritas pioneiros do Amazonas: Manoel Bivar; J. B. Cordeiro de Melo; Joaquim Francellino de Araújo; Joaquim Francisco de Paula e Bento José de Lima. Tal notícia demonstra o seu envolvimento com a causa espírita e mais ainda seu compromisso com a divulgação da doutrina.

Na Federativa Amazonense, sua atuação foi bastante expressiva, estando presente desde a 5.^a sessão preparatória, na reunião de aprovação e promulgação dos Estatutos da Federativa [69], até a última ação que encerra os registros do primeiro livro de atas da FEA, que foi uma revisão dos referidos estatutos, realizada em 1919 [70].

Vale destacar que na ocasião da supracitada revisão, Pedro Vieira, então vice-presidente no exercício da Presidência da Federativa, consulta a mesa sobre se deveriam discutir os Estatutos com o número de sócios presentes, uma vez que se tratava de um caso de bastante responsabilidade e o número de sócios não era expressivo. O Amazonas vivenciara a pandemia da gripe espanhola e supõe-se que tal situação possa ter sido um motivo para a diminuição de participações nas reuniões. Porém, ao consultar a mesa, manifesta-se André Santos, pedindo a palavra, afirmando que primava *“para que se desse início aos trabalhos hoje, uma vez que já estamos em terceira convocação feita há quase um mez. Demais havendo presente dois sócios antigos era justo que se iniciasse a leitura dos Estatutos”* [70] Bento Lima, era um dos antigos presentes!

Sua presença é constante na Federativa Amazonense, destacando-se sobretudo como médium da casa, sempre respeitado como portador de uma mediunidade bastante desenvolvida:

Disse o irmão presidente que achando-se presente um de nossos médiuns de maior desenvolvimento, pedia a todos a maior concentração e uma prece dos nossos guias celestiais, na esperança de receber da bondade divina, alguns encaminhamentos. Foi, minutos depois, atuado o irmão Bento, que dissertou, de maneira clara e producente, sobre deveres doutrinários [71]. [grifo nosso]

Era médium de vidência, audição e incorporação, tendo exercitado suas faculdades mediúnicas já nas primeiras reuniões da FEA:

[...] terminada a leitura para uma pequena concentração durante a qual o médium Bento transmitiu a seguinte visão e audicção: Estenderam sobre a mesa uma toalha muito alva. Um espirito com uma bandeja recebia d'aquellas que tinham o vicio de fumar pontas de ”cigarros e charutos. Um outro espirito trazia vasos com agua para que cada um lavasse as boca e depois de lavada a boca a agua da lavagem tornava-se diferente umas das outras mudando de cõr de acordo com a pureza de cada um. Depois trouxeram para o irmão Malcher, diversos cartões com ramos verdes afim de que os distribuisse com os amigos, pedindo auxilio para a realização de seus desejos. Depois um outro espirito trouxe uma bandeja cheia de cálices com agua cor neve, e entregou a cada irmão um d'estes cálices dizendo: a Luiz do Valle, antes de beber esta agua humilhai-vos perante o creador e elevai-lhe os vossos pençamentos. A Antonio Lucullo: elevai vossos pençamentos e pedi a Deus para apagar as vossas faltas. A Blum: Pedi a Deus que tua fé cada vez se fortifique mais. A Nonato trabalhai e esforçai-vos, com toda vossa vontade. A Malcher uma pequena crus dizendo: a missão do Christo. A Braga: desaferrai vossa consciencia. A Francisca Raposo, trabalhai com fé e não desanimai. A Bento tornai-vos suave a todos os vossos irmãos. A Francellino, prestai-vos ao trabalho com amor e simplicidade, temei bastante que o orgulho não vos envolva. A Marcolino, continuai tua missão e do que escreveres

e leres toma a tua parte. A João Antonio para ti este cargo, é um cálice de amargura, mas lembraste que cristo não temeu as provações, cria força para tirá-la [...] [72].

sendo actuado o irmão Bento que deu uma comunicação do homenageado em que solicitava dos assistentes que continuassem a trilhar no caminho do dever espírita e pelo progresso da caridade” [73].

Além disso, exerceu os cargos de: Membro da Comissão da Assistência aos Necessitados em 1906, 1907, 1908 e 1918 [74] [75] [76] [77]; Diretor da Livraria em 1909 e 1910 [78] [79]; e no ano de 1913, na Comissão de Contas [80]; mas é inconteste que a sua participação mediúnica era a atividade mais expressiva. Sobre esta última destaca-se esse seu posicionamento:

O irmão Bento pede a palavra e sendo-lhe concedida diz: meus amigos, não estou na altura de pedir a palavra para um discurso, vou dar somente a minha opinião a respeito dos espíritos e do espiritismo. [...] O homem quando chega ao conhecimento da doutrina espírita está no ponto de caminhar de um para o outro lado. O espírita é um espírito em provas e não tem porque esperar. A luta constante não é dizer vamos! Mas empregar os esforços próprios para domar os seus erros! Falar menos mas apresentar a prova da sua transformação moral. O espírita deve ser um reformista e como tal, começar por si mesmo, para que todos saibão que elle pratica o que ensina. O espírita não teme a censura por que esta o eleva fazendo-lhe ver os seus próprios erros e procura corrigir-se. Se Jesus só tivesse encinado nada teria feito; e se muito conseguiu foi porque exemplificava o ensino. O espírita deve procurar transformar-se moralmente é esse o seu dever!” [81].

Na questão mediúnica, sua bisneta Dinara relatou alguns casos que ouvia na família, que demonstram a intimidade do Bento com os espíritos, fazendo com que as suas interações com o plano espiritual, ocorressem de forma natural. Disse ela: *“Conta-se que o Bento estava fazendo a barba de um cliente e um ‘irmãozinho, do plano espiritual dizia: ‘corta o pescoço dele’! E o Bento mentalmente perguntava porque ele estava dizendo aquilo? O espírito respondeu, que era porque aquela criatura tinha lhe feito mal em outra vida”* [6].

Em outra oportunidade, ele *“recebeu a comunicação que iam matar um juiz de emboscada. Ele foi até a polícia relatar o fato e não acreditaram. Ele foi a pé até a casa do juiz e contou o fato, o magistrado acreditou prontamente, porque o caso corria em segredo de justiça”* [6].

Outra história interessante, registrada por meio de uma fotografia (figura 1), foi um caso de materialização, cuja fotografia encontra-se no Memorial da FEA:

Figura 1: Fac-símile da fotografia do Bento José de Lima, com a materialização de uma mulher atrás.



Fonte: Acervo da Família Souza Lima, cedido por Dinara Souza Lima.

Segundo o seu pai, o Bento se preparou para tirar a foto, normalmente. Era naquela época das fotos que explodiam como uma pólvora. Depois de revelada, apareceu essa materialização de uma mulher vestida de noiva. Todo mundo ficou em polvorosa, mas a família nunca soube do que se tratava. Anos mais tarde, houve uma comunicação mediúnica pela médium Lara Souza Lima [bisneta], ocorrida na seara do Sr. Izidoro [na Rua Joaquim Nabuco], onde foi revelado que a foto materializada é de uma noiva do Bento em outra encarnação, com quem ele não se casou e ela suicidou-se [6].

Segundo a Dinara, por ocasião da organização do Memorial da FEA, o seu pai Adson Souza Lima, utilizando os registros sobre o seu avô e o Movimento Espírita, guardados pelo seu pai Jaques, e que estavam em seu poder, preparou um histórico e o doou para a Federativa:

O meu pai, no final dos anos 1990, fez um quadro, com um resumo sobre a história do Espiritismo no Amazonas, e colocou a foto da casa do Bento. Ele confeccionou o quadro e eu fui levar com ele lá na FEA. O quadro estava na parede do Memorial da FEA D. Pedro e depois foi lá para a FEA Centro [6].

A família Souza Lima tinha o Espiritismo como religião, e além de frequentar reuniões espíritas, estudavam as obras básicas. Por ocasião da reorganização do acervo histórico da FEA, a equipe de trabalhadores voluntários³⁹ localizou três livros espíritas com as suas assinaturas: um exemplar de “O Livro dos Espíritos”, edição FEB, de 1912, de capa azul, que pertenceu a Bento José de Lima; um exemplar da obra “O Céu e o Inferno”, que pertenceu a sua esposa Carolina Lima; e um exemplar de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, edição FEB de 1938, adquirido na Livraria Escolar na Rua Henrique Martins, 181; que pertenceu a Jacques de Souza Lima, com sua assinatura datada de 2 de janeiro de 1941 (anexo 06).

³⁹ Em janeiro de 2023, por solicitação da Coordenação Administrativa da FEA, foi iniciado um projeto para reorganização do seu acervo histórico, em parceria com a Coordenação de Pesquisa da FAK, com a participação direta dos seguintes trabalhadores: Dilton Vasconcelos, Joselita Nobre, Raquel Maciel, Santa Melo e Lenara Nunes.

3. APRENDIZADOS

Com esta biografia aprendo mais uma vez a importância da constância nas atividades espíritas e a necessidade do estudo para uma vivência mediúnica equilibrada com Jesus e Kardec. Porém, para além disso, reforço o pensamento de que a minha maior vivência com o plano espiritual se dá no meu silêncio, quando busco conexão singular e vertical com o mais alto, independentemente deste ou daquele mister.

Lenara Nunes

Minha vivência mediúnica pode ter sido o elo de aproximação com este irmão, pelo qual nutro grande simpatia. Conhecer a sua história, só ampliou o meu respeito e admiração por ele. Refletindo sobre sua vida, me senti estimulada a, cada vez mais, estar a serviço do intercâmbio espiritual, e aproveitar todas as oportunidades para o bem-servir ao próximo e à comunidade na qual vivo.

Josie Nobre

4 CONCLUSÃO

A presença de Bento no alvorecer da Doutrina Espírita no Estado do Amazonas foi expressiva. O Cearense que se fez significativo, não apenas para seus familiares mas também para todo um bairro e para o Movimento Espírita amazonense, merece uma boa recordação do muito que fez para conhecidos e desconhecidos que direta ou indiretamente foram por ele ajudados.

Se hoje o Amazonas congrega espíritas em torno de um núcleo seguro e estável que ampara tantas pessoas e divulga a mensagem consoladora da Doutrina Espírita, é necessário enfatizar que foi por pioneiros como Bento que os trabalhadores atuais puderam chegar e dar continuidade ao já iniciado. Seu envolvimento sempre constante e sua postura calma e de fácil convivência parece ter congregado em torno de si um grupo forte que ainda hoje se faz presente em nosso meio.

Além disso, observou-se que sua mediunidade parece ter sido vivida com tranquilidade e compromisso, sendo amplamente reconhecida por aqueles com quem conviveu, e que seu envolvimento com sua família e sua atuação social responsável e caridosa também envolveram extrema dedicação afetiva, o que acende a ideia de que o registro de sua personalidade aqui neste artigo também é fonte motivadora para trabalhadores da atualidade.

Registra-se ainda que pela contribuição singela do querido Bento, hoje a Federação Espírita Amazonense dispõe de indispensável acervo documental, que permite o conhecimento de uma parte da história do Espiritismo no Amazonas. Os exemplares de todo o ano 1, do Jornal Mensageiro, doado encadernado por Bento Lima, estão no acervo histórico da FEA e estes permitem o acesso à uma parte única da história, não existente em nenhum outro acervo conhecido.

5 REFERÊNCIAS

[1] GRANDE SECA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Seca. Acesso em: 30 Jul 2023.

- [2] SECRETO, María Verónica. *Ceará, a fábrica de trabalhadores: emigração subsidiada no final do século XIX*. Trajetos, v.1, n.4, 2003, p 39.
- [3] CARDOSO, Antônio Alexandre Isidio. *Os migrantes cearenses e o horizonte amazônico no século XIX*. Revista de História, 4, 1 (2012), p. 73. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rhufba/article/view/28135/16696>. Acesso em: 23 Jun 2023.
- [4] CARDOSO, Antônio Alexandre Isidio. *Os migrantes cearenses e o horizonte amazônico no século XIX*. Revista de História, 4, 1 (2012), p. 77. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rhufba/article/view/28135/16696>. Acesso em: 23 Jun 2023.
- [5] AMAZONAS, Cláudio. *Homenagem mesmo que tardia*. In: Memórias do Alto da Bela Vista: Roteiro sentimental de Educandos. Manaus: Norma Propaganda e Marketing, 1996. (Edições do Governo do Estado. Série: Mário Ypiranga, vol I.), p 110.
- [6] LIMA, Dinara Souza Lima. *Memórias da vida de Bento José de Lima*. data?. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Lenara ????
- [7] CARVALHO, Hiram de Souza. *A Rua do meu avô*. Manaus (AM): Imprensa Oficial do Estado, 1988, p 12
- [8] BATURITÉ. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Baturit%C3%A9>. Acesso em: 04 Out 2023.
- [9] OS MORTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIX, ed. 6636, 3 Nov 1922, p 01.
- [10] REGISTRO DE TÍTULO DE PROPRIEDADE. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno II, ed. 468, 28 Jun 1905, p 03.
- [11] NA RECEBEDORIA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno 7, ed. 2194, 12 Mai 1910, p 01.
- [12] CARVALHO, Hiram de Souza. *A Rua do meu avô*. Manaus (AM): Imprensa Oficial do Estado, 1988, p 13.
- [13] CARVALHO, Hiram de Souza. *A Rua do meu avô*. Manaus (AM): Imprensa Oficial do Estado, 1988, p 7.
- [14] CARVALHO, Hiram de Souza. *A Rua do meu avô*. Manaus (AM): Imprensa Oficial do Estado, 1988, p 9.
- [15] EDUCANDOS. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Educandos>. Acesso em: 01 Out 2023.
- [16] VIAJANTES. *A Capital*. Manaus (AM), anno I, ed. 100, 25 Out 1917, p 01.
- [17] CHRONICA ELEGANTE. *A Capital*. Manaus (AM), anno I, ed. 122, 17 Nov 1917, p 01.
- [18] CARVALHO, Hiram de Souza. *A Rua do meu avô*. Manaus (AM): Imprensa Oficial do Estado, 1988, p 14.
- [19] CORREIOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXII, ed. 4.134, 28 Out 1915, p 01.
- [20] VARIAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXII, ed. 7.659, 28 Out 1925, p 01.

- [21] CHRONICA ELEGANTE. *A Capital*. Manaus (AM), anno XXIII, ed. 0042, 19 Out 1917, p 01.
- [22] MISSA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXXIII, ed. 12.225, 8 Out 1940, p 02.
- [23] MISSA CONVITE. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno LXI, ed. 18.588, 3 Jan 1965, p 02.
- [24] COM A FREQUÊNCIA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XI, ed. 5.038, 5 Mai 1918, p 1.
- [25] FORAM DESIGNADOS. *Commercio do Amazonas*. Manaus (AM), anno XLIII, ed. 181, 29 Mar 1912, p 2.
- [26] CASAMENTO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XI, ed. 3.695, 9 ago 1914, p 1.
- [27] NASCIMENTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVIII, ed. 6.316, 24 Nov 1918, p 1.
- [28] ASSOCIADOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno LV, ed. 16.791, 23 Set 1958, p 2.
- [29] ANIVERSÁRIOS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIII, ed. 4.212, 15 Jan 1916, p 1.
- [30] CHRONICA SOCIAL. *Imparcial*. Manaus (AM), anno I, ed. 329, 24 Nov 1918, p 2.
- [31] MISSA DE 7.º DIA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno LXI, ed. 18.791, 01 Out 1965, p 2.
- [32] MANAUS SOCIAL, *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XI, ed. 3.564, 29 Mar 1914, p 1.
- [33] ESPONSAES. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVII, ed. 5.745, 20 Abr 1920, p 1.
- [34] CONCURSO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXVII, ed. 8.951, 27 Fev 1930, p 1.
- [35] EDITAL DE CITAÇÃO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno LXI, ed. 21.332, 20 jul 1973 p 10.
- [36] HOMENAGEM CHEGA 58 ANOS DEPOIS, A Hora do Educandos] AMAZONAS, Erasmo. A história de Educandos na saga da Família Souza Lima. In: A Hora de Educandos. Manaus (AM), ed 4, ano I,
- [37] AMAZONAS, Cláudio. *Homenagem mesmo que tardia*. In: Memórias do Alto da Bela Vista: Roteiro sentimental de Educandos. Manaus: Norma Propaganda e Marketing, 1996. (Edições do Governo do Estado. Série: Mário Ypiranga, vol I.), p 115.
- [38] HOMENAGEM. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLV, ed. 14.956, 18 Jan 1949, p 2.
- [39] ELEGEU A ASSOCIAÇÃO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XX, ed. 6.831A, 22 Mai 1923, p 2.
- [40] DENTISTAS. *Almanak Laemmert: Administrativo Mercantil e Commercial (RJ)*. Ed. C00072, VOL III, 1929, p 96.

- [41] AMAZONAS. *Mensagens do Governador do Amazonas para a Assembleia*. ed 00001, p 200, 1914. Expediente da Diretoria.
- [42] FOI EXONERADO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVII, ed. 5.880, 12 Set 1920, p 1.
- [43] A COMISSÃO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIII, ed. 4.353, 7 Jun 1916, p 1.
- [44] O CORONEL. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XIV, ed. 4.741, 11 Jul 1917, p 2.
- [45] ESPARSAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XVII, ed. 5.684, 29 Fev 1920, p 1.
- [46] PREITO DE GRATIDÃO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XL, ed. 8.930, 6 Mar 1943, p 3.
- [47] O SNR. ELIEZER. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXVI, ed. 8.625, 28 Fev 1929, p 2.
- [48] SOCIEDADE. *Almanak Laemmert: Administrativo Mercantil e Commercial (RJ)*. Ed. C00086, vol III, p 73, 1930.
- [49] SOCIEDADE. *Almanak Laemmert: Administrativo Mercantil e Commercial (RJ)*. Ed. C00087, vol III, p 151, 1931.
- [50] CARNAVAL. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXV, ed. 8.310, 28 Jan 1928, p 1.
- [51] O BLOCO DOS TERRÍVEIS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XXVII, ed. 8.930, 4 Fev 1930, p 1.
- [52] ANIVERSÁRIO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno LXIV, ed. 19.846, 8 Jul 1968, p 17.
- [53] A RENÚNCIA DA DIRETORIA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLIII, ed. 14.497, 22 Jul 1947, p 6.
- [54] COMPANHIA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno LXIV, ed. 20.123, 18 Jul 1969, p 5.
- [55] COOPERATIVA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLIV, ed. 14.894, 4 Nov 1948, p 4.
- [56] OS QUE ACERTARAM. *A Noite (RJ)*, anno XXIII, ed. 11.445, 21 Dez 1943, p 8.
- [57] COMÉRCIO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno XLX, ed. 1.8292B, 15 Dez 1963, p 8.
- [58] CARVALHO, Hiram de Souza. *A Rua do meu avô*. Manaus (AM): Imprensa Oficial do Estado, 1988, p 8.
- [59] CARVALHO, Hiram de Souza. *A Rua do meu avô*. Manaus (AM): Imprensa Oficial do Estado, 1988, p 16.
- [60] MANAUS (AM). Lei 1230, de 10 de novembro de 1975. Diário Oficial do Município, ed. 23.398, de 14 de novembro de 1975.
- [61] MANAUS POSSUE. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), anno IX, ed. 2.910, 27 Mai 1912, p 01.
- [62] QUEIROZ, Marcellino Ferreira da Silva. *Manuscrito*. Manaus (AM).

[63] MARTINS, Isis. *A Sociedade de Propaganda Spirita*. In: II Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011, p 62.

[64] MARTINS, Isis. *A Sociedade de Propaganda Spirita*. In: II Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011, p 54.

[65] NUNES, Lenara B M de P. *Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

[66] LIMA, Bento José de. *Bom amigo* In: Mensageiro. Manaus (AM), anno I, ed. 5, 1 Mar 1901, p 2.

[67] PORTUGUEZ PRIMÁRIO. *O Mensageiro*. Manaus (AM), anno I, ed. 15, 1 Ago 1901, p 3.

[68] O CENTENÁRIO. Reformador, ed 002, Rio de Janeiro (RJ): FEB, 15 Jan 1903, p 24.

[69] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta da 5ª Sessão Preparatória, realizada a 21 de fevereiro de 1904*. Livro de Atas n.º 01, p 5v.

[70] FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). *Acta de Sessão extraordinária de assembleia geral, realizada a 16 de fevereiro de 1919*. Livro de Atas n.º 01, p 170.

[71] _____. *Acta da sessão solenne referente a posse dos novos corpos dirigentes, realizada a 31 de março de 1916*. Livro de Atas n.º 01, p 151v.

[72] _____. *Acta de reunião de propaganda, realizada a 3 de Abril de 1904*. Livro de Atas n.º 01, p 11v.

[73] _____. *Acta de sessão comemorativa da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida em 21 de fevereiro de 1916*. Livro de Atas n.º 01, p 150.

[74] _____. *Acta da sessão de assembleia geral, realizada a 29 abril 1906*. Livro de Atas n.º 01, p 71.

[75] _____. *Acta da sessão de posse da directoria eleita, realizada a 1 março de 1907*. Livro de Atas n.º 01, p 90v.

[76] _____. *Acta da sessão comemorativa à desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral para eleição dos corpos dirigentes para o ano de 1908, realizada a 21 de fevereiro de 1908*. Livro de Atas n.º 01, p 101.

[77] _____. *Acta da sessão comemorativa realizada a 21 de fevereiro de 1918*. Livro de Atas n.º 01, p 159v.

[78] _____. *Acta da sessão de assembleia geral para eleição dos corpos dirigentes em 21 de Fevereiro de 1909*. Livro de Atas n.º 01, p 112v.

[79] _____. *Acta da sessão comemorativa ao aniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910, realizada a 22 de fevereiro de 1910*. Livro de Atas n.º 01, p 118v.

[80] _____. *Acta da sessão comemorativa à desencarnação de Allan Kardec, realizada a 31 Mar 1913*. Livro de Atas n.º 01, p 133.

[81] _____. *Acta de sessão de propaganda, realizada a 09 de Junho de 1905*. Livro de Atas n.º 01, p 41 e 42.